



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

25 DE OUTUBRO

ITAIPU

FOZ DO IGUAÇU — PR

DISCURSO POR OCASIÃO DO ENCONTRO COM O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO PARAGUAI, ALFREDO STROESSNER, QUANDO DA ABERTURA DAS COMPORTAS DO VERTEDOURO CENTRAL DE ITAIPU

Excelentíssimo Senhor
General-de-Exército Alfredo Stroessner,
Presidente da República do Paraguai:

O encontro de hoje vem somar-se, muito expressivamente, ao magnífico e inesquecível momento em que Vossa Excelência e eu, há quase dois anos, procedemos à abertura das comportas do vertedouro central de Itaipu. Novamente estamos reunidos numa ocasião de fundamental importância na vida deste empreendimento de nossos países. Brasil e Paraguai começam agora a receber, de forma contínua e permanente, os benefícios de um trabalho de quase duas décadas, cujas origens remontam à assinatura, em 1966, da Ata de Iguaçu. Foram anos de labor fecundo e competente, realizado num clima de particular entusiasmo, harmonia e confiança.

A partir de hoje, a energia gerada nestas possantes turbinas, de dimensões sem paralelo, começará a movimentar indústrias, a iluminar e dar vida a cidades no Brasil e no Paraguai. Levará progresso e conforto ao

homem que trabalha no campo e será o testemunho diário e ininterrupto da amizade e da capacidade realizada de nossos dois povos.

Na verdade, os benefícios de Itaipu, já os vimos recebendo há muito tempo, desde o início dos entendimentos entre os governos brasileiro e paraguaio, com realização dos estudos sobre o Rio Paraná e com a instalação da entidade binacional Itaipu. Refletem-se eles no acrescido conhecimento recíproco das realidades de um e outro país, no mais íntimo entrelaçamento entre suas populações, no ganho de tecnologia e experiência para nossos técnicos, operários e fábricas, no progresso e na dinamização de toda esta importante região da fronteira.

A mais alta importância conferida à implantação desta hidrelétrica no contexto das relações bilaterais entre o Brasil e o Paraguai tem sido evidenciada pela seriedade, determinação, firmeza e continuidade da ação com que nossos governos vêm cumprindo as cláusulas, mútua e livremente acordadas, do Tratado de 26 de abril de 1973.

Já em 17 de maio de 1974, meu antecessor aqui presidia com Vossa Excelência à cerimônia de instalação da entidade brasileiro-paraguaia criada por aquele Tratado. Em 20 de outubro de 1978, ambos voltavam a encontrar-se a fim de presenciarem a operação do desvio do Rio Paraná. A conclusão dessa etapa preliminar verificou-se num prazo de brevidade não igualada em obras de engenharia dessa natureza.

Após a formação do reservatório, coube-nos abrir oficialmente as comportas de Itaipu, no dia 5 de novembro de 1982, voltando então o fluxo das águas do Rio Paraná a correr naturalmente.

Hoje, 25 de outubro de 1984, tenho novamente a especial satisfação de reunir-me com Vossa Excelência para a inauguração oficial desta central hidrelétrica, com duas unidades geradoras em pleno funcionamento e concluídas as interconexões iniciais com os sistemas brasileiro de «Furnas Centrais Elétricas» e paraguaio da «Administración Nacional de Electricidad».

Efetiva-se, assim, simultaneamente, o abastecimento, com a energia gerada em Itaipu, dos mercados consumidores de eletricidade do Brasil e do Paraguai, o que constitui novo marco histórico desta grandiosa obra. A importante etapa hoje cumprida aproxima-nos significativamente do momento em que estarão instaladas e em funcionamento as dezoito unidades geradoras.

Itaipu ergue-se como realização de efeitos profundos e duradouros em nossas economias. Podemos orgulhar-nos da posição de relevo mundial deste empreendimento, porquanto, além de suas características materiais, sobressai como fruto de uma cooperação internacional exemplar, destinada a inspirar e estimular gerações presentes e futuras.

Senhor Presidente,

Sinto-me amplamente recompensado e gratificado, pelos admiráveis progressos registrados nesta obra binacional durante meu governo.

Dei o mais firme e decidido apoio ao projeto, a despeito das agudas dificuldades econômico-financeiras.

Itaipu teve sempre prioridade e, ainda que à custa dos maiores esforços, não faltaram recursos para o prosseguimento de sua construção.

O acerto dessa decisão decorreu dos progressos já alcançados na implantação do projeto e das permanentes perspectivas de crescimento rápido da demanda de

energia elétrica. Tal avanço não teria sido possível não fossem as medidas anteriormente adotadas, em boa hora, pelos que me antecederam. É de justiça manifestar o reconhecimento de que são credores aqueles que deram impulso, em seus primórdios, a esta notável obra. No Brasil, os nomes dos Presidentes Castello Branco, Costa e Silva, Emílio Médici e Ernesto Geisel ficarão perenemente ligados a Itaipu.

Itaipu não é apenas um empreendimento de governos: é também uma vitória de nossos povos.

Itaipu foi uma opção clara e consciente de nossos países. Milhares de pessoas, no Brasil e no Paraguai, contribuíram para que a idéia se transformasse numa realidade impressionante. A elas presto minhas homenagens. Assiste-me o dever de destacar, pelos seus méritos e eficiência, os dirigentes da entidade binacional Itaipu, e a participação decisiva do Diretor-Geral, General José Costa Cavalcanti, e do Diretor-Geral-Adjunto, Engenheiro Enzo Debernardi. Cabe lembrar a relevante contribuição das empresas privadas e dos múltiplos escalões profissionais, segmentos ativos na consecução do êxito que ora testemunhamos. Não poderia esquecer, neste momento, a habilidade e competência com que as chancelarias dos dois países cuidaram de delicados aspectos internacionais desta obra.

Senhor Presidente,

O Brasil esforça-se para superar dificuldades econômicas, escassez de recursos e restrições orçamentárias. Mesmo assim, tem sido dada continuidade à cooperação bilateral com o Paraguai. Mudam as formas, modifica-se um pouco o ritmo dos projetos, mas permanece a vontade que nos anima, qual seja, a de manter e cultivar os laços estreitos de amizade que nos unem.

Desenrolam-se de modo exemplar as relações entre nossos países, dentro do mútuo respeito, da boa-vontade, do espírito de cooperação e do desejo sincero de entendimento. Ao longo dos anos, essa disposição dos dois lados resultou em inúmeras realizações que muito beneficiaram brasileiros e paraguaios.

Soubemos construir um patrimônio bilateral de valor incalculável, modelo para todos os que desejam a paz e o progresso, cuja preservação merece o cuidado e o empenho dos nossos governos e povos.

Senhor Presidente,

Tangidos por tradições, interesses e aspirações comuns, brasileiros e paraguaios movem-se no mesmo rumo. As dimensões e o grau de complexidade técnica que hoje caracterizam Itaipu simbolizam a ampliação e o nível de aperfeiçoamento atingidos no quadro das relações globais entre o Brasil e o Paraguai. Dilatando-o e aprimorando-o estaremos correspondendo aos mais nobres e fraternos ideais de calorosa convivência, prosperidade e bem-estar para nossos povos.

Muito Obrigado.